

COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO
DE 1895

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 200

SABBADO, 30

AS CONFRARIAS

Ninguém de bom senso deve hoje pôr em duvida a provada má fé, com que os nossos politicos e homens d'estado, que se medem pela craveira quasi commum, de hoje em dia, tem tratado e tratam da já tão estafada questão—a dotação do clero—.

Os bens e capitaes, que constituam o patrimonio da Igreja em Portugal, tem sido postos em almoeira, sequestrados, alienados e malbaratados d'um modo, como só n'este paiz se tem sabido fazer.

Elles foram os conventos dos frades com todas as suas pertencas e com todos os seus haberes. Elles foram os paços dos nobres vendidos por todo o paiz, como se fosse fazenda real, e em uma allandega de caminho de ferro: e os bens das collegiadas, como se ellas conspirassem contra a segurança publica: elles são os conventos das freiras que, dia a dia, despejam nos cofres do estado todos os teres e haveres d'aquellas congregações; elle é um barrer desesperado, que leva o ultimo dos poeduros, e só deixa teias d'araanha pendentes de ruinas, e nada mais.

E aqui está como até hoje, desde 1840 se tem tratado da questão do clero.

Não nos chamem retrogrados; não nos alcunhem de reaccionarios e pessimistas; dizemos a verdade nua e crúa, como tão cruetamente os factos nos a offerecem;—*quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle*—.

Ora, ainda que algo de considerações tenha havido para com o alto clero, tal com foi a isenção dos bispos de cabirem na rede barredoura, que o sr. José do carapau estendeu desapidadamente por todo o paiz em nome das urgencias, que ainda mais *urgem*, que se ha feito d'aquellas elevadissimas sommas, que o estado tem recebido, e que se diziam destinarem-se á dotação do culto e do clero? Mais que houvessem, por que tudo é pouco para satisfazer ás exigencias do sorvedouro incalculavel, que acabará por engolir todo o paiz. Se assim não é, parece-o ao menos.

Mas, note-se que, o clero não são só os srs. bispos, que trabalham nas secretarias episcopaes, nem os srs. conegos e os srs. parochos; o clero tambem se compõe de simples ecclesiasticos, d'onde são escolhidos os parochos, os conegos e os bis-

pos; e sem elles mal se podem sustentar as funcções do culto catholico, nem satisfazer ás exigencias da religião e da piedade christã; o baixo clero é o trabalhador, que moireja na viaha, que a rega com o suor do seu rosto, e que a apresenta vevejante aos seus annos, que com elles se comprazerão no dia da grande colheita.

Pois são as confrarias e irmandades, instituições de caracter religioso, fructo bendito da piedade christã, que constituem o patrimonio d'essa parte do clero indispensavel, como dizemos, á sustentação do culto catholico e á conservação e pureza das crencas christãs.

Ora se as confrarias continuarem a ser roubadas e empenhadas pelos protegidos da veniaga politica, e defraudadas pelas exigencias d'um zelo de pharizeus da mesma synagoga politica, teremos como resultado extremo a redução á miseria extrema do baixo clero. E não digamos, que não seja esta a mira, dos que vão chamando aos haveres das confrarias coisa sua muito propria, assim como chamaram aos bens dos conventos, das sés, das collegiadas e das parochias um... figo!! E que figas nos não tem feito a nossa triste sorte!!

Pois coisa é, para que se olhe tambem por ella, a sustentação do simples padre, que não é um funcionario dispensavel para a sustentação do culto que é a vida da Religião e a actividade da Igreja no desempenho das suas funcções como unico sustentaculo da moral, civilisadora dos povos, mestra infallivel das grandes verdades eternas e centro commum da paz e da ordem social.

(CONTINUA)

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

O governo dos srs. Hantze e João Franco foi mais uma vez desastrado.

Poucos dias depois de conseguir uma dissolução da parte electiva do parlamento, pelos meios mais incorrectos e representando um attentado unico nos annaes do constitucionalismo, obtem uma recomposição altamente condemnavel por muitas razões de seriedade, e verdadeiramente impudica por uma simples razão de moralidade e decóro.

Nunca n'este paiz, nem em qualquer outro, se offendeu tão gravemente a respeitabilidade das cadeiras ministeriaes.

Nunca o «Diario do Governo» desconsiderou tanto este paiz.

Foi a entrada do sr. Carlos

Lobo d'Avila que veio despertar a indignação no publico, em geral, que provocou severas recriminações da parte da imprensa de todas as côres politicas, e finalmente que accorreu a gargalhada, a troça e o ridiculo de tantissimos maliciosos.

Para darmos aos nossos caros leitores uma ideia da forma como o joven ministro foi recebido, vamos transcrever alguns trechos de varios jornaes da capital.

Damos o primeiro logar ao importante jornal religioso e politico «A Nação», que logo no começo mostra a impressao que lhe causa o que vaie passar-se no ministerio.

Tem a palavra «A Nação»: «Não sei de nojo como o conte.

«A palavra não é esta. Mas nós debalde nos fatigamos em cata de um euphemismo com que designar, sem grave offensa do decoro publico, o que vaie passar-se no seio do ministerio.»

«Ha cousas más, decerto, que sobem, que se expandem, e que nos maltratam a pituitaria.»

«Pois foi ahi, foi a esse lobo, mal cheiroso, pestifero, mais repugnante e mais perigoso do que o vomito de um cholérico, que o ministerio desceu a buscar materia para recompôr-se!...»

«Agora, ahi tem o supremo escarneo, a injuria ultima, cuspidos nas faces do paiz.»

O «Correio da Noite», principia o seu artigo editorial que intitulou *Baixo imperio*, d'esta forma:

«Basta, escreviamos hontem, indignados com a solução da crise. Basta, grita commoseo a opinião publica em todo o paiz, admirada do acto d'impuder e de revoltante immoralidade, que acaba de se praticar nas altas regiões do poder.»

«Entrou para o governo o sr. Carlos Lobo d'Avila. Levou-o ali a vontade soberana do sr. ministro do reino. Não se descreve, nem mesmo se imagina a onda da revolta levantada desde que se soube da nomeação d'este novo secretario do estado.»

O «Diario Popular» escreve:

«Quem verdadeiramente nada dava n'aquelle embroglio como peixe n'agua, era o sr. Carlos Valbom. O corpo pede-lhe aquelle mar revolto de vagas em copo d'agua, e por ahi andam espirituosos de mau gosto affirmando ser o talentoso deputado muito capaz de fazer baralhas em si proprio para afeiguar a mão. Não vem fora de proposito dizer que, por amor da matação e das

vagas pequenas, está s. ex.º de molde para almirante d'uma esquadra pequenina.»

«Salvo o devido respeito, sua ex.ª até lembrava o marquez de Mascareille, que ao mesmo tempo fazia sonetos, acrosticos, madrigaes, charadas, tragedias, comedias, romances, dava lições de elegancia. mostrava as tendas dos canhões e fazia apalpar no seu corpo as cicatrizes ganhas no cerco d'Armas, e n'outros combates muito ou pouco gloriosos.»

«D'onde vem dizermos que não só ao partido regenerador falta um Lopo para a direcção, mas tambem o paiz manqueja de não ter um Molière para nos pôr tudo isto em comedias immortaes. Só o talento falta, onde tanto sobejam assumptos.»

O *Correio da Tarde* termina assim um artigo sob a epigraphe—*O governo*:

«A crise não está resolvida. A crise permanece, aggravando-se de momento para momento e o governo, sejam quaes forem as disposições de benevolencia e de favor da corôa, está condemnado. Perdeu de todo a auctoridade moral, abriu mais fundas as divergencias entre os seus proprios amigos politicos, creou novos attritos e provocou novas hostilidades, abateu mais e mais o decóro do poder e o prestigio da nação, juntou um erro supremo a todos os desvarios que tem praticado a sem o apoio da opinião publica, sem a confiança do paiz, sem a sympathia dos homens imparciaes, o governo, tendo arrastado tudo isto á posição mais desgraçada e mais vergonhosa a que se poderia fazer chegar as instituições politicas de um paiz, está levemente provocando um ultimo e decisivo e energico esforço, que levante o paiz em massa contra elle, sejam quaes forem as consequencias, sejam quaes forem os extremos a que se tenha de chegar!»

O *Tempo*, jornal que foi fundado pelos srs. Carlos Valbom e Oliveira Martins, tambem não poupa o novo ministro. São d'este diario lisbonense os periodos seguintes:

«O ingresso do sr. Carlos Lobo d'Avila no ministerio faz vibrar uma corda picante que, talvez muito brevemente, provoque desafinação geral.»

E em outro logar diz: «Passando hontem nas Arcadas, notamos com espanto que ainda não estivessem collocadas as respectivas taboinhas verdes nas janellas do gabinete do sr. ministro das obras publicas.»

O *Commercio de Portugal*, pondera a proposito do ministerio:

«A opinião condemnava-o, a

sua fraqueza foi por elle proprio reconhecida e confessada, a dissolução não lhe dera mais vitalidade como provou a sua dissensão interna, e comtudo elle ahi está reconstituído, remodelado, graças ao bafio poderoso e creador da Corôa.»

A *Folha do Povo*, um dos mais lidos jornaes de Lisboa, faz-lhe uma acerba critica, tanto na secção que destina á chronica seria dos acontecimentos, como na secção que intitula *Ridiculos*.

Da primeira extratamos os seguintes trechos:

«A crise ministerial e a forma altamente vergonhosa como ella em parte foi resolvida, era hontem a ordem do dia e da noite em toda a parte.»

«Nas ruas, na Arcada, nos theatros, nos cafés, em toda a parte, emfim, onde se discutia esse sugissimo acontecimento, os commentarios eram de tal ordem tão frisantes, tão profundamente vibrantes de indignação e de tal natureza, que nós vemo-nos obrigados a passar sobre elles, recusando-lhe a publicidade que iria offender a moral publica.»

«Espantoso, inaudito, funambulesco tudo o que ahi se passou!»

«Francamente o confessamos: nós estavamos preparados para tudo, mas para isto é que não. É não, porque isto excede todos os limites, não porque isto não era possivel prevel-o, não finalmente, porque para admittir-lhe a possibilidade da existencia, seria necessario e indispensavel abstrair por completo das noções de decencia, dos ultimos vestigios de decoro que existem até no fundo das consciencias mais pultuidas.»

«Ora em todos os partidos politicos ha uma coisa que até aqui, embora n'alguns apenas fosse considerada como uma formalidade, tinha a guarda-a pelo menos certas apparencias a que mais ou menos forçadamente se prestava culto.»

«Agora, porem, essas apparencias despresaram-se, atirou-se para traz das costas toda a bagagem de formalidades, e a coisa assumiu proporções de tal ordem, que um jornal sério e que entra em casa de famílias honestas, se vê obrigado a não dar pormenores elucidativos sobre a abertura de crises e de rotas immoralissimas com que lhe taparam as aberturas!»

«Se a penosa impressao e o sobresalto profundo no espirito publico são perfectamente fundamentados perante o que d'extraordinario se acaba de passar, não é menos certo que a situação da imprensa independente é de tal ordem, que se chegou á

perfeição de não poder dizer nada para não ter de dizer aquillo que se não deve escrever para o publico.

«O mais que é permitido é bradar pela opinião honrada que esmague profundas indecencias, purificando este ambiente pô tre onde nos revolvemos, e ao mesmo tempo que se brada com toda a força dos pulmões pela opinião, pedir uma folha de parra não para occultar qualquer parte d'uma estatua, mas para cobrir o respiradouro d'uma verdadeira latrina.»

Da secção galkofeira do mesmo jornal que tem trazido duas columnas repletas de versos e ditos picantes abstemo-nos de fazer transcripções. Quem gostar compre «A Folha do Povo».

Por falta de espaço não podemos inserir transcripções de varios outros jornaes importantes que fulminam a ultima recomposição ministerial.

SCIENCIAS E LETTRAS

A NOIVA

A noiva passa rindo
De rosas coroadas,
Como um botão surgindo
A' luz da madrugada.

Na frente immaculada
O véo lhe desce lindo,
E a brisa enamorada
Lhe furta um beijo infindo...

Ante o altar se inclina
A noiva, e purpurina
Murmura a medo: sim.

Agora é noite; a lua
No céu azul fluctua,
E o noivo diz: Emfim!

UM NUMERO DO INTERMEZZO

Ria tomando chá em torno á mesa
Da sociedade a flor;
E no campo de estheticas oppostas
Discutia-se o amor.

«O amor deve ser ethereo e puro»,
O conselheiro diz:
Sorrindo a conselheira um aíl abafa
Com gestos de infeliz.

Diz o conego: o amor destroe, mas quando
Sensual, já se vê!
A donzella pergunta ingenuamente:
«Reverendo, porque?»

A condessa murmura em voz dolente:
«O amor é uma paixão.»
E languida uma chavena offerece
Ao pallido barão.

Era vago um logar em torno á mesa
Era o teu, minha flor!
Tu, só tu, poderias, se o quizesse,
Dizer o que era amor!

GONÇALVES CRESPO.

PUBLICAÇÕES

Recobemos:
Padre João Roberto Pereira Maciel—Resumo de Civilidade Christã—Temos presente, e muito agradecemos ao seu auctor, um pequeno opusculo em que resumidas as principaes regras da civilidade christã sob os tres pontos de vista—religioso, individual e social.
Torna muito apreciavel esta publicação não só a conveniente vulgarisação dos preceitos n'ella ensinados, mas ainda a maneira elegante e correcta por que expoz o assumpto.

Felicitações, por isso, o seu auctor, o rev. sr. João Roberto Pereira Maciel, intelligente e estimavel parochio de Viatodos, n'esto concelho.

Este opusculo foi editado em

Braga pela Livraria Central do sr. Laurindo da Costa, da Praça do Barão de S. Martinho n.º 40 e 42, e custa 100 reis.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Antunes.

Dia 3—o sr. Arthur de Vasconcellos Varella d'Albuquerque.

Dia 6—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

Esteve quinta-feira n'esta villa o sr. Antonio José Teixeira de Vasconcellos, dignissimo tenente-coronel d'infanteria n.º 3.

Sua ex.ª regressou no comboio da noite a Vianna do Castello.

Na segunda-feira passada partiu para Lisboa o nosso presado collega de redacção sr. Domingos de Figueiredo, que regressou a esta villa ante-hontem.

Vimos n'esta villa o coronel commandante d'infanteria n.º 8, sr. Durão.

Sahiram para Villa Nova da Cerveira o sr. tenente Cunha Valle, e para Ponte do Lima o sr. alferes Pimenta de Barros.

Já se acham restabelecidos dos seus incommodos os srs. Manoel José Ferreira Ramos, Joaquim Lopes Vieira e Antonio Francisco da Penna Junior.

Desde domingo ultimo, tem passado bastante incommodado de saude, com um forte ataque de influenza, o nosso presadissimo amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador da comarca, tendo nos ultimos dias experimentado sensiveis melhoras, com o que muito folgamos.

Por occasião das festas do Natal vimos n'esta villa os srs. Domingos José de Faria e exm.ª esposa, Antonio Carvalho e exm.ª esposa, Antão d'Oliveira Guimarães, Augusto Monteiro, João Cardoso d'Albuquerque, Antonio José de Lima, Miguel Braga, Fernando e Carlos Vieira Ramos, Manoel M. da Graça, Arthur Maciel, Albino Leite, Francisco Ribeiro, Joaquim José Maciel, Antonio Azevedo, Antonio Villachá Esteves, Antonio Villachá Pinheiro, Antonio Miranda Aviz, Antonio Mello, Pedro de Barros da Silva Botelho exm.ª esposa e filha, João Baptista da Costa Lima, dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, Domingos Duarte, Anselmo Duarte e dr. Joaquim Alvares da Silva.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

Boas-festas—Continuando aberta n'esta redacção e no estabelecimento dos srs. Carmona e Irmão, a subscripção iniciada para distribuir pelos pobres d'esta villa e Barcelinhos, por occasião das festas do Natal e Anno Bom, damos em seguida o transporte do numero passado e a lista das pessoas que subscreveram durante a semana finda.

Transporte 7:000
Dr. Eduardo Salazar 200
Dr. Joaquim G. de Sá Carneiro 200

Lista dos srs. subscriptores em casa dos srs. Carmona e Irmão

Augusto Vieira 200
Anonymo 400
Luiz Monteiro Pinto Basto 200
Manoel V. da Silva Guimarães 200
Manoel B. Ferreira Leão 200

Escolas—Para comemorar as festas do Natal, Anno Bom e Reis, o exm.º e revm.º sr. Arcebispo Primaz fez distribuir, entre outras, as seguintes esmulas pelos estabelecimentos de beneficencia d'esta villa: Asylo de Mendicidade, 18\$000 reis; Asylo de Infancia Desvalida, 15\$000 reis; Asylo do Menino Deus, 15\$000 reis.

Sub-delegado—Foi nomeado sub-delegado do pprecurador regio d'esta comarca, o sr. Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva.

Movimento anti-tributario. A grande reunião commercial e industrial em Lisboa. O delegado de Barcellos—Os jornaes de Lisboa referem que foi muito importante reunião da Associação Commercial de Lisboa e delegados das diversas associações commerciaes do paiz realisada na quarta-feira passada, para sustentarem as suas reclamações contra a contribuição industrial.

Assumindo a mais honrada e ao mesmo tempo a mais patriótica attitude, os representantes do commercio e da industria portugueza, diz um conceituado collega da capital, mostraram-se resoltivos a evitar por uma intervenção opportuna, mas energica e decidida, a continuação da anarhia que assoberba e esmagi a administração do estado, que, entrada em expedientes de insensata prodigalidade, quer saldar os seus desbaratos á custa do trabalho nacional, por meio de impostos vexatorios e iniquos.

Por serem bastante longos os extratos das sessões realisadas, não podemos, por falta de espaço, dar-lhe aqui logar.

Limitamo-nos, por isso, a transcrever a parte, que se refere ao delegado da Associação Commercial d'esta villa, o qual usou da palavra depois do presidente da Associação Commercial do Porto, como em resumo vae ler-se:

«Teve em seguida a palavra o sr. Domingos de Figueiredo, representante da classe commercial de Barcellos, que protestou contra a elevação d'esta villa a terra de 3.ª ordem. Barcellos estava classificada como terra de 4.ª ordem. Pela nova classificação do sr. Fuschini, fica equiparada a algumas cidades do reino, não tendo, para os sacrificios correspondentes a essa categoria, recursos de especie alguma. Protesta, pois, energicamente contra esse novo gravame, que vae ferir a sua terra, trazendo, com côres sinistras, o estado desolador do commercio barcellense, prejudicado pela entrada dos vinhos hespanhoes, pelo cambio do Brazil, etc. No parlamento havia alguem que tinha obrigação de protestar tambem contra a elevação de Barcellos a terra de 3.ª classe. Lamenta que esse protesto se não fizesse e declara estar ao lado de todos os delegados ali reunidos para lembrar ao governo a conveniencia de suspender a lei da contribuição industrial.»

Depois de fallarem varios outros oradores, foi resolvido suspender a sessão e que a direcção e delegados se dirigissem ao sr. ministro da fazenda e presidente do conselho, sollicitando uma resposta definitiva ás reclamações que lhe tem sido dirigidas contra a contribuição industrial, voltando á sala das sessões para se resolver sobre a resposta obtida.

Como não fosse satisfatoria a resposta dada pelo sr. presidente do conselho, tiveram logar, á noite e no dia seguinte novas sessões, em cujos debates tomou parte o delegado de Barcellos, o nosso amigo sr. Domingos de Figueiredo, que tão dignamente se h'ouve no desempenho da sua missão.

Por ultimo foram approvadas varias moções e conclusões tendentes a tornar effectiva a opposição das classes commercial e industrial do paiz contra o aggravamento dos impostos, sem uma remodelação sabia e justa das leis do paiz, reforma dos serviços publicos etc. etc.

No proximo numero nos occuparemos mais detidamente d'esta reunião.

gado de Barcellos, o nosso amigo sr. Domingos de Figueiredo, que tão dignamente se h'ouve no desempenho da sua missão.

Por ultimo foram approvadas varias moções e conclusões tendentes a tornar effectiva a opposição das classes commercial e industrial do paiz contra o aggravamento dos impostos, sem uma remodelação sabia e justa das leis do paiz, reforma dos serviços publicos etc. etc.

No proximo numero nos occuparemos mais detidamente d'esta reunião.

Fallecimentos—Fimou-se pelas 9 horas da manhã de domingo passado a exm.ª sr.ª D. Emilia Crivas Roland de Magalhães Malheiro, sogra dos exm.ªs srs. dr. Luiz de Novaes e Recba Leão.

Comprehendendo a dôr que alcançara toda a familia enlutada, trazemos-lhe sincero pesame pela perda da respeitavel senhora que era uma mãe exemplarissima.

O seu funeral effectuou-se na tarde de terça-feira, sendo mui selecto e concorrido o acompanhamento ao cemiterio.

Atraz do feretro conduziam duas riquissimas corôas os exm.ªs srs. drs. Amorim Leite e Gaspar Malheiro, illustrado secretario do governo civil de Braga.

Tomaram as borlas do caixão desde a morada da illustre extincta até ao templo do Bom Jesus, onde resados os responsos de sepultura, os exm.ªs srs. drs. Fernandes Braga, Eduardo Salazar, Sá Ramires, R. Velloso, A. Mattos e Leopoldo Machado; do Bom Jesus á porta do cemiterio os exm.ªs srs. drs. Antonio Ferraz, Sousa Christino e Vieira Ramos e Luiz Velloso, Carlos Paes e Antonio Esteves; da porta do cemiterio até á tarimba os exm.ªs srs. Mithias Gonçalves da Cruz, Manoel Antonio Esteves, Francisco V. Velloso, João J. Fernandes, Manoel Luiz da Silva Falcão e Manoel P. Esteves.

Levava a chave do caixão o exm.º sr. Francisco Teixeira de Sousa Alcoforado, da nobre casa da Silva.

No dia 25 do corrente, pelas 9 horas da manhã, falleceu na sua casa da rua Direita o revm.º sr. padre Domingos Simões Duarte Lyra, irmão da exm.ª sr.ª D. Anna Simões Duarte Lyra.

O finado era conego honorario da Sé de Braga, provedor da St.ª e Real Casa da Misericordia d'esta villa e um dos quarenta maiores contribuintes do nosso concelho.

Foi um dedicado bemfeitor do Asylo de Mendicidade e da Santa Casa da Misericordia, onde gastou para cima de dous contos de reis.

O seu cadaver foi depositado no templo do Bom Jesus da Cruz, que estava coberto de crepes, e onde se levantou um rico catafalco.

Pelas 10 horas da manhã do dia seguinte, realisaram-se sollemnissimas exequias, bem como officio de corpo presente com um grande concurso de clerigos, sendo a musica da capella do sr. Manoel Leite, augmentada com alguns professores de Braga.

O acompanhamento ao cemiterio foi muito numeroso, incorporando-se n'elle as confrarias d'esta localidade.

D'aqui enviamos a expressão do nosso pesame á exm.ª irmã do finado.

Em Barcelinhos, pelas 11 horas da noite de 4.ª feira passada, succumbiu o revm.º sr. Luiz Augusto de Faria, abbade da freguezia, conego honorario da Sé de Braga e capellão da casa real.

O finado era um clerigo esmolero, que desde ha annos soccorria o Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga e a Officina de S. José da cidade de Braga.

Cruz, no catafalco elegantemte armado, sendo a musica da capella do sr. Domingos Carreira.

Foi numerosa a concorrencia. As borlas da feretro pegaram os srs. conego Campos padre José Fonseca, drs. José Barroso e Eduardo Salazar, e Thomaz José do Araujo e João Fernandes, vereadores.

O cadaver foi depositado no jazigo da familia.

Ao sr. Francisco Antonio de Faria, irmão do extincto, e a todos os doridos, apresentamos os nossos cumprimentos de condolencia.

—Na quarta-feira ultima expiou na cidade do Porto, o nosso prtricio sr. Agostinho José d'Oliveira, que vindo dos Estados Unidos do Brazil por conselho dos medicos, não pôde, infelizmente, debellar a enfermidade que o victimou.

Era um bom rapaz, muito alegre e de excellentes qualidades de caracter.

Teria apenas 25 annos d'idade. Pobre moço! Como nos veio entristecer a noticia da sua morte! Como elle partiu ha uns tres annos cheio de esperanças no futuro, sonhando prosperidades e pensando em voltar feliz á sua querida terra para abraçar os amigos!

Descance em paz o desditoso mancebo.

—Em um dos dias ultimos de esta semana, appareceu morto na estrada d'Apulia, o rev. A. Barros, que residia na mesma freguezia.

Suppõe-se victima d'um congestion.

Falleceu, repentinamente, na manhã do dia 24 do corrente, em Vianna do Castello, o sr. Julio Goes Pinto, digno autor das obras publicas do districto.

A sua morte causou geral ternação na cidade, onde era geralmente estimado.

O illustre morto foi deputado em varias legislaturas e era um considerado membro do partido progressista, a cuja reunião magna em Lisboa, em 1892, assistiu no dia 17 do corrente.

Associação Commercial de Barcellos—Na segunda-feira passada reuniu extraordinariamente a assembleia geral da Associação Commercial, d'esta villa, fim de tomar conhecimento do officio em que convidada pela Associação Commercial de Lisboa tomar parte no congresso promovido por esta para tratar dos meios oppòr á execução da lei da contribuição industrial.

A assembleia, sob a presidencia do sr. Domingos de Figueiredo, tendo por secretarios os srs. Domingos José Alves e Guilherme Guimarães, resolver, unanimemente, por proposta do sr. Manoel A. d'Almeida, fazer-se representar no dito congresso e encarregar d'essa missão o mesmo presidente, sr. Domingos de Figueiredo.

Jantar aos pobres—A exm.ª Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas deu no dia 25 do corrente aos entrevados do Asylo da Misericordia um jantar copioso do seguinte: sopa, cozido, arroz com frango, lombo de porco assado com batatas, frango ensopado e vinho verde. Sobrezeza: varios pratos de doce, nozes, castanhas, vinho maduro e café.

Assistiram ao jantar, por parte da exm.ª Viscondessa, o nosso amigo sr. dr. Sá Ramires, e da mesa os srs. mordomo do mez Falcão, e mesarios Sousa e Silva.

Bem haja a caridosa titular por, em dia tão festivo, se lembrar dos pobres asylados.

Soirée—Em a noite de hontem para hoje teve logir na Assembleia Barcellense uma soirée dançante, bastante animada e concorrida.

Egreja de Viatodos—Foi apresentado parochial na parochial egreja de Viatodos, d'este concelho, o nosso estimavel amigo e carreligionario rev. sr. Antonio Felix Milagre, dignissimo parochal collado na egreja de Castello Rodrigo, diocese da Guarda.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

PELO juiz de direito da comarca de Barcellos e cartorio do quinto officio Azevedo—correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no «Diario do Governo», a citar o executado José Maria Paschoal, casado, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, da cidade de Braga, mas auzente em parte incerta, para no praso de 10 dias findos os trinta, pagar a importancia de 15:522 rs. proveniente de sellos e custas está devendo, e em condemnado por nove de dezemano findo, nos aulpolicia correccional moveu o Ministerio n'esta comarca, —na de que quando ue nem nomeie bens ora no mesmo praso, e proceder a ella nos que nomeados forem pelo exequente aquelle Ministerio Publico.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que serão afixados nos logares competentes.

FOLHETIM

CONTOS ELETRICOS

—Que idiota resmungou o moço tenente, vindo juntar-se ao grupo formado por varios officios de marinha e duas senhoras que se reuniram debaixo do toldo. —De quem está falando, sr. Poilly? —De quem ha de ser, senão do nosso engenheiro, meu coronel? O conde de Mandave voltou a cabeça para o posto indicado pelo tenente, e viu, a certa distancia, reclinado em uma cadeira de espaldar, um homem que dormitava, ou fingia dormir, para evitar responder ás perguntas dos companheiros. Antes de continuar a nossa narrativa, bom será dizer que esta conversa tinha lugar em uma manhã do anno de 1768, no convez de um elegante navio, que navegava nas aguas do Atlantico, com a proa á ilha de Madagascar. —Não me compete a mim a escolha do engenheiro, respondeu, sorrindo o coronel, porque so me competisse!... Foi o sr. de Prasilin, ministro do rei Luiz XV, que, no acto de me mandar posse da colonia, com o titulo de «Comandante do rei», quiz, por força, que eu levasse na minha companhia este rapaz, cuja intelligencia e

Barcellos, 21 de dezembro de 1893. Veriquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (116)

ARREMATACÃO

2.ª praça 1.ª publicação NO dia 7 de janeiro de 1894, por 11 horas da manhã, na casa e quinta da Barreta de esta villa, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação visto na primeira praça não ter havido lançador, OS RESTANTES MOVEIS E ROUPAS, penhorados ao executado José Maria Fernandes Lopes, viuvo, residente em Vianna do Castello, na execução que lhe move Antonio José Fernandes Lopes, residente em Braga. Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos da execução. Barcellos, 26 de dezembro de 1893. Veriquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques de Azevedo (117)

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos Orçamentos e contas Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas des-

caracter estão longe de agradarme.

—Saibam pois meus senhores, que vamos empenhar todos os nossos esforços, afim de conquistar a amizade dos indigenas de Madagascar.

Levo só 50 soldados, quasi desarmados; já veem que não me proponho vencer mas sim convencer! Viva Deus! mostraremos em todo o caso aos rebeldes o que é a amavel alegria francesa, unida á valentia gaullesa!

O homem, que queria empregar o argumento da sedução, em vez do argumento da polvora e bala, era extremamente sympathico, apresentando o verdadeiro tipo do official cavalheiresco, valente e alegre. Nem a propria condessa de Mandave o podera domesticar! O engenheiro parecia nutrir uma paixão exclusiva pelas matematicas e geometria, passando dias inteiros a estudar estas duas sciencias.

N'aquella manhã, o coronel, incitado pelo tenente de Poilly, teceu um panegirico pouco amavel, acerca do pobre engenheiro.

—E' um doido, dizia o coronel, mas d'esses doidos de que não gosto, porque a exaltação e a suscetibilidade de sensitiva doente não são, n'elles o resultado de um cerebro extraordinario. São apenas a demonstração de um genio violento e desabrido. Os paes que vivem no Havre, confiaram-me que

envolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma colleção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Código Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido Código tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte. Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100, 1.º, Lisboa.

NOÇÕES DE

Grammatica Portugueza

Para uzo das escolas primaria, por Joaquim Carneiro, professor complementar em Villa Nova de Famalicão.

Preços: brochado, 300 reis—cartonado, 380 reis.

Livraria Escolar, Braga.

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e

nenhuma esperanza alimentavam de o verem alcançar um posto lucrativo. Não sabe o que quer!

Uma vez, um pequeno fugiu da casa paterna para fazer-se ermitão. Mais tarde, foi até á Martinica, tendo-lhe sido sugerido o amor das viagens pela leitura de Robinson Crusoe. Alistou-se e combateu valentemente. Esteve na Hollanda, na Russia... até chegou a ser protegido pela imperatriz Catarina.

Apesar d'isso, consequencia do seu genio fantastico e intratavel, ainda não deixou de ser pobre. Morria á mingoa, á falta de umas lições de matematica, quando o ministro se lembto de o mandar comosco, encarregado de restaurar as murallas de Porto-Delphim.

—Ora vamos! acudia a bondosa e indulgente condessa de Mandave, muitas vezes esses loucos são como as creanças, que se revelam de subito, quando menos se espera. Quem sabe? Pareceu-me descontinuar nas suas maneiras lampejos de orgulho, talvez exagerado, mas em todo o caso nobre o diguo... Surprehendí-o não raro, sonhando... —Elle?!... Elle sabe lá o que é a imaginação? Quando souha, é para fugir ao trabalho, porque não quer que saibam que é um ignorante. Nada percebe de engenbaria, não obstante ter alcançado di-

ploma á força de empenhos. Querem divertir-se, á custa do nosso sonhador? Querem que eu lhes prove que elle não tem a menor ideia do que sejam as sciencias?

O coronel mandou chamar o moço engenheiro, que estava dormitando, confiante o seu costume.

O engenheiro aproximou-se com passo firme.

A condessa não pode deixar de murmurar:

—Olhem para aquelle: grandes olhos claros e francos! Vejam aquella expressão tão meiga!... Digam o que quizerem, mas eu prescinto que este homem é um poeta, e não um matematico.

O coronel encolheu os hombros e dirigindo-se ao engenheiro.

—Desculpe incommodal-o, precisamos consultal-o com respeito a uma experiencia scientifica. Um de estes senhores afirma que se pode incendiar a polvora com um raio de sol, atravez uma lente. Queira resolver a questão.

—E' lá possivel! E' um absurdo! declarou sem hesitar, o arbitro consultado.

Os officios trocaram um sorriso de mofa.

O engenheiro, vexado, pela incredulidade escarnekedora do auditorio, accrescentou:

—Vou já provar a minha afirmativa. Tragam-me uma porção de polvora.

Em seguida o engenheiro collo-

cou a polvora na palma da mão, fazendo incidir sobre ella o raio de sol projectado pela lente.

Em vão quizeram opor-se á imprudencia do pobre ignorante. O engenheiro insistiu na experiencia. Breve, como era de prevêr incendiou-se-lhe a mão.

O amor proprio obrigou o temerario a não dar um grito, mas uma contração de atroz soffrimento fez com que os assistentes, pouco compassivos, desatasssem ás gargalhadas.

A partir d'aquella dia, nunca mais viram o moço engenheiro. Ridicularisado, na presença de duas senhoras, escarnekido pelo seu superior, o conde de Mandave, recusou, continuar a viagem debaixo das suas ordens.

Ao chegarem á Ilha de França o engenheiro desembarcou e não tornou a apparecer.

Com os limitados recursos de que disponha, comprou uma chonpana no bairro dos Pamplémousses, e ali viven, nutrido-se exclusivamente de fructa.

Ahi esteve uns poucos de mezes, voltando depois á patria. O mero scientifico dos engenheiros, achara, na solidão, a verdadeira vocação. Trazia consigo o mais poetico talvez, dos romances, escriptos até hoje: Paulo e Virginia.

O engenheiro era... Bernardin de S. int Pierre!

GEORGES BERNARDIN.

em todas as linhas ferreas de Portugal com itinerarios escolhidos á vontade dos PASSAGEIROS revista pelo engenheiro F. PERFEITO DE MAGALHÃES Preço, 50 reis. Guillard, Aillaud & C.ª. Casa Editora de Commissões. Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa.

J. FRAGA PERY DE LINDE CADEIRO AUXILIAR das «Noções praticas de tachygraphia» do mesmo auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico. Preço, 200 reis. Guillard, Aillaud & C.ª Casa Editora de Commissões Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

BREVEMENTE! O TRAPEIRO DE PARIS Notavel romance de Felix Pyat Desde já se recebem assignaturas na Empreza Editora «O Recreio» — rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Typ. «Commercio de Barcellos» Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR JOAQUIM MACIEL DE RORIZ

HORARIO dos CAMINHOS DE FERRO e Guia Auxiliar para as Viagens de Excursão

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA 50 gravuras e 20 mappas a cores por Ferreira-Deusdado Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino & Custo 15000 reis Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º. A' venda em todas as livrarias.

NOVIDADE LITTERARIA

FECHARIA DE J. A. DE SOUSA RODRIGUES 160 VINHETAS de Frederico Regamey Historietas moraes—Lições de cousas. Preço: 300 reis Guillard, Aillaud & C.ª Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea,

CLARESSE JUBANVILLE Auctora de numerosas obras classicas Tradução de J. A. de Sousa Rodrigues 160 VINHETAS de Frederico Regamey Historietas moraes—Lições de cousas. Preço: 300 reis Guillard, Aillaud & C.ª Casa editora e de commissões—96, Boulevard Montparnasse—Paris.—Filial: 242, rua Aurea,

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, termómetros, etc.
Grande collecção de productos chímicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam-se seguros marítimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

PARA 1894 **ALMANACH** PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de

Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens e banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa editora *O Recreio*, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIAO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos rs. consumidores. (31)

ELEMENTOS

DE
BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por
ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO
Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.
casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montpranas, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

DICTIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc. per F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DE

Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita. Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao plero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedirem aos editores Almeida & C., 234, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C., Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO. A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores extracto de figados de Lacathau, é sanguineos que se formam no recto, alguns vezes com emissões vulgares conhecidos e de melhor effecto therapeutico.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolva um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos póz *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effecto desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effecto salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adelantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se póde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphitos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'alimentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de Lacathau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effecto therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisia d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias

Extracto fluido de salsa parvillha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de ta maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve á-ministrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o contaminam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parvillha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debal-promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim affeições das vias respiratorias, conter principios balsamicos actuaes d'um modo em apparelho respiratorio.

Chalchida Fernan

Extrahе callos com a facilidade em 5 dias. A venda extraordinaria á sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influencia

Vigor do cabello ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso impedendo a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabello bigode, barba.

Fluido transmutativo de Fernan

Elixir d'opoponax eorposto grande dentifric

Limpa os dentes e fortifica gengivas livrando-as do mau hálito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—BARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VIAGENS

DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276)

M. A. S. Junior.